



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

IMAGENS DE POLÍTICO E DE POLÍTICA MATERIALIZADAS NOS MATERIAIS DE PROPAGANDA POLÍTICO-PARTIDÁRIA *

Lilian Pereira da Cruz**
(UESB)

Edvania Gomes da Silva***
(UESB)

RESUMO:

O presente trabalho, que apresenta os resultados de um subprojeto mais amplo, cujo título é “Imagem de si e representação política em materiais de campanha do PT”, tem como principal objetivo verificar quais as imagens de política e de político materializadas nos materiais de campanha das eleições 2010. Para tanto, tomaremos como pressupostos teóricos os postulados de Dominique Maingueneau acerca dos conceitos de ethos, de cenografia e de interdiscurso, que fazem parte do dispositivo teórico-analítico da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD).

PALAVRAS-CHAVE: Ethos, Cenografia, Interdiscurso.

* Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa “Imagem de si e representação política em materiais de campanha do PT”, que por sua vez está vinculado ao projeto maior “Discurso político: representação e memória na constituição da imagem de si”, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Edvania Gomes da Silva.

** Discente do Curso de Graduação em Letras Modernas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bolsista do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa).

*** Doutora em Linguística. Professora dos Cursos de Graduação em Letras Modernas e Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientadora do projeto de pesquisa que deu origem ao presente artigo.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um subprojeto, em fase de conclusão, cujo título é “Imagem de si e representação política em materiais de campanha do PT”. Temos como objetivo verificar, por meio do corpus analisado, quais as imagens de política e de político materializadas nos textos analisados. Para tanto, recorreremos ao dispositivo teórico-analítico da Escola Francesa de Análise de Discurso, por meio dos pressupostos teóricos postulados por Maingueneau acerca dos conceitos de ethos, de cenografia e de interdiscurso.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve análise de uma capa de um jornal político/partidário que circulou no estado da Bahia durante as eleições 2010 a fim de verificar: 1) as diferentes cenografias instauradas a partir de uma mesma memória discursiva; e 2) o ethos materializado por meio dos enunciados analisados.

O corpus, constituído de um jornal do candidato a deputado estadual Isaac Cunha, foi coletado durante a campanha eleitoral de 2010. Vale salientar, entretanto, que o corpus do projeto de pesquisa que deu origem a este artigo é bem mais amplo, mas, por uma questão de adequação às regras de elaboração do artigo, fizemos um recorte que resultou no trabalho que ora apresentamos.

Sobre o ethos

Maingueneau concebe uma noção de ethos que extrapola aquela de estratégia de adesão imediata, já que a instância subjetiva manifestada no e pelo discurso por meio do ethos, se constitui por uma “voz” e um “corpo”



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

historicamente investidos de valores compartilhados socialmente, a fim de legitimar a enunciação de seu próprio discurso.

O autor destaca as noções de tom, corpo e caráter a fim de poder aplicá-las a textos escritos, desenvolvendo, então, uma noção de ethos capaz de compreender as dimensões vocal, física e psíquica, ligadas à imagem do enunciador criada em seu discurso. Afirma, ainda, que mesmo o texto escrito possui um tom que permite ao leitor construir uma representação do corpo do enunciador. Porém não se trata do corpo do autor empírico, mas sim do o sujeito discursivo. Esse tom, por sua vez, se associa a um modo de ser e de se movimentar no espaço social, enquanto que o caráter (dimensão psíquica do fiador) corresponde a um feixe de traços psicológicos. Essas constituições estão fundadas em representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, isto é, em estereótipos culturais que qualificam o ethos. Logo, as representações sociais impõem ao sujeito enunciador não só o que ele deve e pode dizer, mas também a maneira por meio da qual ele deve e pode se representar no mundo para que possa contribuir com a estratégia de incorporação do ethos. Trata-se, portanto, de uma estratégia de assimilação do ethos do enunciador, para que o co-enunciador incorpore um modo de ser no espaço social e, ao identificar-se com esta imagem, passe a fazer parte de um corpo social.

Sobre a cenografia

De acordo com Maingueneau, além do ethos, que se relaciona à figura do enunciador, o discurso constrói também um quadro enunciativo. Para o autor, o enunciador não é um ponto de origem estável que se “expressaria” dessa ou daquela maneira, ele está inserido em uma determinada “cena enunciativa” e é a partir desse “lugar” que o fiador assume um certo modo de enunciação.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A cena da enunciação é constituída por três cenas: a englobante (corresponde ao tipo de discurso: literário, religioso...); a cena genérica (contrato associado a um gênero: o sermão, o guia turístico...); e cenografia (constituída pelo próprio texto: professoral, profética...). Dessa maneira, o leitor reconstrói a cenografia de um discurso baseando-se no conhecimento do gênero do discurso, nas considerações dos níveis da língua, do ritmo etc. A figura do fiador e do coenunciador relacionam-se com a cronografia, ou seja, com um momento, e com uma topografia, um lugar, das quais surge o discurso.

Na a análise que será proposta neste trabalho, o enfoque maior será dado, entretanto, ao estudo da cenografia, que pode ser definida como um correlato da própria enunciação, pois é por meio dela que o texto se mostra ao seu co-enunciador.

Sobre o Interdiscurso

O interdiscurso pode ser concebido como um conjunto de discursos do mesmo campo que mantêm relações de delimitação recíproca uns com os outros, ou ainda, como o conjunto das unidades discursivas com as quais um discurso entra em relação explícita ou implícita.

Maingueneau, que considera que a relação de um discurso com outro é constitutiva dos próprios discursos, defende que:

Dizer que a interdiscursividade é constitutiva é também dizer que um discurso não nasce, como geralmente é pretendido, de algum retorno às próprias coisas, ao bom senso, etc., mas de um trabalho sobre outros discursos. (1993, p. 120).

Entretanto, por reconhecer a complexidade do conceito, Maingueneau afirma que é necessário afinar este termo muito vago para nosso propósito e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

substituí-lo por uma tríade: universo discursivo, campo discursivo, espaço discursivo. O autor entende como universo discursivo o conjunto de formações discursivas de todos os tipos que interagem numa dada conjuntura. Campo discursivo é, ainda de acordo com Maingueneau, um conjunto de formações que possuem a mesma função social, porém divergem sobre o modo pelo qual são constituídos, permitindo múltiplas redes de trocas (por exemplo: campo político, filosófico, literário etc.). Por fim, o espaço discursivo é o que seria delimitado pelo analista, isto é, a relação de subconjuntos de formações discursivas que o analista julga importante para seu propósito.

MATERIAL E MÉTODOS

Coletamos, selecionamos e catalogamos 32 materiais de campanha, entre santinhos, mosquitinhos, jornais, cartas abertas, entre outros. Na análise, procedemos da seguinte forma: após a descrição do material, realizamos a análise dos dados, com base no dispositivo teórico-analítico da AD, principalmente nos conceitos desenvolvidos por Maingueneau. De acordo com o referido autor, o ethos e a cenografia fazem parte do dispositivo de enunciação de todo e qualquer texto e, por isso, contribuem para identificação dos diferentes discursos materializados nos textos, uma vez que a forma de enunciação é, ainda segundo Maingueneau, um dos planos de análise de um discurso.

Em relação à noção de interdiscurso, Maingueneau afirma que a unidade de análise pertinente não é o discurso, mas um espaço de trocas entre vários discursos convenientemente escolhidos. Em outras palavras, o primado do interdiscurso é a base de análise do referido autor. Os resultados serão sintetizados a seguir, por meio de um exemplo de análise.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Para esta análise, selecionamos a capa de um jornal que circulou em diferentes cidades do estado da Bahia, durante a campanha eleitoral de 2010 do referido candidato.

Análise do Corpus



O TREZE ★ Informativo especial do deputado estadual Isaac Cunha
Salvador, Bahia, JAN-FEV/2010

Um mandato de todos nós

Assumimos o mandato de deputado estadual em dezembro de 2007 com o propósito de garantir uma atuação próxima às comunidades, para que nossas intervenções fossem um espelho das lutas e desejos dos setores organizados da sociedade de Jequié e região.

Outros deputados começaram no início de 2007, junto com o governador Jaques Wagner e o segundo mandato do presidente Lula. Por isso, iniciamos uma corrida contra o tempo para dar conta das demandas acumuladas e colocar o nosso mandato a serviço de todos.

Visitamos as comunidades, discutimos com lideranças e ampliamos nossa relação política com outros municípios para buscar soluções nas políticas públicas dos nossos governos Lula e Wagner. São obras e ações que priorizam o interior do estado e as pessoas que mais precisam.

Assim como o PT mudou o Brasil com Lula, a Bahia está mudando com Wagner e o nosso papel no Legislativo é assegurar que chegue aos baianos a transformação social através de programas como o Água Para Todos, Luz Para Todos, Topa, Bolsa Família, os investimentos em Saúde, Educação, Cultura, Segurança, Infraestrutura e em Agricultura Familiar, entre outros.

Os desafios são grandes, afinal foram décadas sob o comando de governos autoritários, que privilegiaram uma minoria enquanto a Bahia amargava os piores indicadores sociais. Juntos, com participação, transparência e verdadeira democracia, estamos contruindo a Bahia de Todos Nós.

Isaac Cunha (Deputado Estadual PT-BA)

Reformas, mais profissionais, novos serviços médicos e equipamentos para Jequié e região (HOSPITAL PRADO VALADARES. Pág. 08)

Rodovias: mandato pede melhorias na malha viária para desenvolvimento do estado (MAIS MUNICÍPIOS. Pág. 06)

Água Para Todos: moradores são beneficiados com obras (JEQUIÉ. Pág. 07)

www.isaacunha.com.br

Deputado Estadual
ISAAC CUNHA PT
Mandato de Todos Nós

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Figura 1: Capa do jornal “O treze”

Como podemos verificar, a capa do jornal (aqui em tamanho ilustrativo) traz em seu topo o número 13 (treze), que se relaciona ao Partido dos Trabalhadores (PT), bem como a estrela (em vermelho) que representa o referido partido. Apesar do material se inscrever no modelo de um jornal, em sua capa observamos a presença de uma carta aberta, assinada pelo candidato Isaac Cunha. Logo abaixo, há três fotografias e suas respectivas legendas. Verificamos, inicialmente, que a cena genérica é a de um jornal, que se relaciona com a cena englobante tanto do campo político quanto do campo publicitário.

Analisando mais atentamente cada detalhe, observamos que as disposições do topo tornam a cena genérica mais evidente por meio dos recursos como a observação da reedição no canto superior esquerdo, o expediente do jornal no canto superior direito, e o título: o número “treze” grafado por extenso. Por meio da fotografia do candidato Isaac Cunha, que aparece no canto esquerdo do jornal, apresenta-se um jornal que se inscreve de modo apelativo, e relaciona a imagem do candidato ao estereótipo de alguém que luta. Tal imagem mostra-se na expressão de bravura, representada pelo braço esquerdo levantado em riste e pelo punho cerrado, e na boca aberta, o que cria a ideia de que o candidato estaria gritando. A roupa que ele veste faz com que o co-enunciador logo identifique as cores do partido, que, por sua vez, relaciona-se também com a imagem de luta, uma vez que a cor vermelha traz a memória à imagem de sangue derramado em favor de uma causa.

É interessante destacar o uso que o candidato faz do Kipá, símbolo usado principalmente pelos judeus rabínicos como prova de temor a Deus, o que permite ao co-enunciador associar a luta do candidato ao fato dele ser submisso à vontade de Deus. Dessa maneira, mesmo que a memória discursiva referente ao referido

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

candidato revele apenas um político, por meio da referência indireta ao campo religioso, o enunciador soma a imagem do político com àquela do homem temente a Deus. No canto inferior esquerdo, aparece o site da campanha do candidato, e do outro lado, o nome do candidato, e seu slogan (acompanhado novamente da estrelado PT). O slogan “Mandato de todos nós” permite por meio dos termos “todos” e “nós” produzir um efeito de identificação entre o candidato e o povo. Além disso, remete, por meio do interdiscurso, ao governo do então governador e candidato à reeleição – Jaques Wagner -, cujo slogan principal é “Bahia, terra de todos nós”.

Em relação à carta aberta que aparece no jornal, tem-se como título o slogan já referido aqui: “Um mandato de todos nós”. Essa repetição reatualiza na memória do co-enunciador todos os efeitos já mencionados. Na carta, verificamos o uso da primeira pessoa do plural (assumimos, iniciamos, visitamos, estamos, etc.) causando o efeito de que não é apenas Isaac Cunha que luta pela melhoria nas condições de vida da população. Trata-se de uma equipe, o que traz a memória outros enunciados relacionados à união, à organização, à força. Todos esses termos estão, graças ao interdiscurso, relacionados à noção de “time de Lula”, utilizada, como uma espécie de slogan, por todos os candidatos da base governista, durante a campanha política de 2010.

A expressão “iniciamos uma corrida contra o tempo” se relaciona com a expressão “estamos construindo a Bahia de todos nós”, à medida que retoma uma memória discursiva que reatualiza para o co-enunciador todos os enunciados relacionados ao tempo e à imagem de um percurso favorável ao continuísmo, O mesmo ocorre em relação à expressão “Assim como o PT mudou o Brasil com Lula, a Bahia está mudando com Wagner” em que o verbo “mudando” no gerúndio, cria o efeito de algo que está em processo e que, por isso mesmo, deve continuar.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Materializa-se, assim, um discurso segundo o qual a Bahia, que já vem sendo reconstruída, precisa continuar crescendo.

Ao final da carta, na primeira linha do último parágrafo, o enunciador faz menção ao governo anterior: “Os desafios são grandes, afinal foram décadas sob o comando de governos autoritários...”. Nesse caso, o verbo “comando”, ao invés de verbos como “mandato” ou “governo”, mostra que o governo do opositor era caracterizado pelo autoritarismo, o que é reforçado pelo enunciador quando este usa a expressão “governos autoritários”. Além disso, chama atenção a expressão “verdadeira democracia” no trecho: “Juntos, com participação, transparência e verdadeira democracia, estamos construindo a Bahia de todos nós”, que se sustenta em um pré-construído segundo o qual no governo anterior a democracia era falsa.

Os recursos acima mencionados mostram que, por meio de formulações verbais, ocorre a materialização de um tom apelativo, que pode ser verificado tanto pelo uso dos verbos e adjetivos, quanto pelos recursos de expressão, que conferem à candidatura em questão, também por meio da memória discursiva, um tom de luta, progresso e descontentamento com o governo anterior. Esses traços são reforçados ainda pela memória discursiva.

Por fim, vale destacar as três fotografias, bem como suas legendas, que retomam um dos três pontos mais discutidos na política: saúde, rodovias e saneamento. As promessas de melhorias apresentadas nas legendas são reforçadas pelas fotografias, pois estas aparecem sustentado uma cenografia que se enquadra na promessa apresentada. Ou seja, em relação à saúde tem-se a foto de uma ambulância e a legenda: “Reformas, mais profissionais, novos serviços médicos e equipamentos para Jequié e região”, no que se refere às rodovias, vê-se uma estrada asfaltada e a legenda: “Rodovias: Mandato pede melhorias na malha viária para desenvolvimento do estado”, e, por fim, no que se refere ao saneamento, a



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

imagem mostra profissionais trabalhando para levar água tratada à comunidade e a legenda diz: “Água para todos, moradores são beneficiados com obras”.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que o ethos e a cenografia materializados no material de campanha analisado estão relacionados a imagens de força, de competência, de luta, enfim, estão sempre relacionados a imagens positivas. Desse modo, o enunciador, com base em uma relação interdiscursiva, utiliza de todos esses recursos e estereótipos para construir uma imagem valorizada de si, ao mesmo tempo em que marginaliza a imagem de seu adversário.

REFERÊNCIAS

- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1993.
- _____. Ethos, cenografia e incorporação. In: Amossy, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**. Trad. Dilson F. da Cruz; Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.